



# Voz da Fátima



Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
ANO 70 — N.º 837 — 13 de Junho de 1992

Redacção e Administração:  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX  
Telf. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Território Nacional e Estrangeiro  
250\$00

PORTE PAGO  
TAXA PAGA  
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

## Cova da Iria Cova da Paz

De novo se viveu, no passado dia 13, o que não temos receio de classificar como a mais bela assembleia religiosa do mundo: cerca de meio milhão de peregrinos reunidos na Cova da Iria, a Cova da Paz!

Este ano celebrávamos o 75º aniversário da primeira Aparição de Nossa Senhora. E como por encanto, todo o programa acabou por andar à volta da paz. A peregrinação foi precedida por um congresso internacional que teve como tema "Fátima e a Paz"; os senhores bispos de Portugal publicaram uma longa Carta Pastoral, com data de 30 de Abril, em que percorrem toda a Teologia de Fátima e as aplicações que dela decorrem para os problemas do mundo; o senhor Cardeal Legado afirma que a paz é "o carisma de Fátima"; e ao renovarem a consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria, os nossos bispos tomam como programa de acção a escolha, por Nossa Senhora, da Cova da Iria, nome que significa Cova da Paz, para lugar das suas manifestações. A Paz é portanto o carisma de Fátima e deve constituir o seu tema

mais frequente, certos de que a paz é o grande fruto final da Redenção operada na Cruz pelo próprio filho de Deus, segundo a bela expressão do hino cristológico que quase abre a Carta de S. Paulo aos Colossenses: "Aproveu a Deus que n'Ele residisse toda a plenitude, e n'Ele fossem reconciliadas consigo todas as coisas, ESTABELECENDO A PAZ, pelo sangue da Sua cruz, com todas as criaturas, na terra e nos céus".

Em virtude da qualidade e abundância dos textos que esta comemoração ocasionou, publicamos hoje um número de 8 páginas, incluindo a Carta Pastoral dos nossos bispos na íntegra, e lamentando termos que amputar alguns dos restantes textos. Vai sendo tempo de prepararmos uma edição com todos os grandes textos de Fátima, incluindo os dos Cardeais Legados. Os leitores procurem aproveitar o material que pomos à sua disposição. A Mensagem de Fátima é uma fonte que se renova diante de cada peregrino, de cada tempo, de cada vida.

□ PE. LUCIANO GUERRA

## Saudação ao Legado Pontifício

O Senhor D. Alberto Cosme do Amaral, venerando Bispo de Leiria-Fátima, no início da cerimónia da abertura oficial da peregrinação, dirigiu ao Cardeal Sodano palavras de saudação, de que transcrevemos o seguinte:

Bemvindo seja, Senhor Cardeal Legado, a este Santuário onde a Virgem Mãe de Deus e Mãe nossa estabeleceu solar. Que ela o conforte e vivifique na difícil e delicada missão que lhe está confiada. E nesta hora de viva e pungente saudade da mãe, que há dias viu partir, seja Ela, a Mãe das mães, a maior consolação e esperança para o seu coração de filho. Estaremos muito unidos às intenções pessoais que traz no íntimo da alma.

Ao longo deste Ano Jubilar, iremos reflectir sobre o mistério de Deus uno e trino, o primeiro mistério da nossa fé, raiz e fonte de todos os outros; Deus que é o primeiro valor do homem: este homem concreto criado à imagem e semelhança de Deus. Ele será tanto mais homem quanto mais amar, precisamente porque Deus é Amor.

Foi o Anjo da Paz que na Loca do Cabeço revelou aos pastorinhos o mistério de Deus. Para Deus nos encaminham as Aparições de Nossa Senhora. É sua missão conduzir-nos até Deus. Por isso, nos apareceu aqui, na Cova da Iria, tão bela e transparente que quase a tomáramos pela Luz se não soubéssemos que é apenas o espelho do Sol de justiça. Procuremos entrar na intimidade de Maria para que ela nos faça entrar na intimidade de Deus, o único Salvador do homem.

Peregrinos, quem quer que sejais, onde quer que vos encontréis, procurai acolher o dom desta Peregrinação Jubilar, momento de graça, apelo de conversão.

## A presença de Maria na vida da Igreja

O Senhor Cardeal Angelo Sodano, Secretário de Estado de Sua Santidade e Legado Pontifício às celebrações do 75º Aniversário das Aparições de Maria Santíssima em Fátima, presidiu à Eucaristia do dia 13. Transcrevemos alguns trechos da sua homília:

A esta nobre terra portuguesa — denominada «Terra de Santa Maria» porque desde as suas origens consagrada à Mãe de Deus — a Bem-aventurada Virgem reservou neste nosso século uma missão particular, ao favorecer a com a Sua presença materna, os Seus dons extraordinários e a Sua mensagem de fé e de paz.

### O carisma de Fátima

Há já setenta e cinco anos que Maria, a partir daqui de Fátima, educa não só os indivíduos crentes mas todos os povos e nações da terra, à conversão, à concórdia, à comunhão, à solidariedade, à fraternidade, à paz, síntese de todo o bem e precioso dom que devemos suplicar a Deus para a humanidade.

É este o «carisma de Fátima», transmitido por Maria a três simples e pobres crianças, interlocutoras privilegiadas das maravilhas do Reino de Deus. É a mensagem evangélica, que vê na conversão e na oração os instrumentos eficazes para obter a paz na caridade e na liberdade, como horizonte da existência quotidiana dos povos, reunidos na única família de Deus sob o patrocínio da Bem-aventurada Virgem, Mãe de Deus e Mãe da Igreja e da humanidade.

À distância de setenta e cinco anos, Fátima nada perdeu da sua actualidade, mas antes aumentou e potenciou a sua excepcional voz profética. São disso precioso e respeitável testemunho os Sumos Pontífices Romanos que, no decurso dos anos, acolheram na fé e meditaram a advertência de Maria, enriquecendo o fascínio desta terra bendita com a sua palavra inspirada e com a sua presença encorajante e aprovadora.

Na mesma ocasião, o Papa renovava a consagração da humanidade ao Coração Imaculado de Maria, confiando à sua intercessão materna particularmente aqueles povos e aquelas nações mais necessitadas desta entrega e desta consagração.

Este acto foi repetido na praça de São Pedro, diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, pelo Papa e, a seu convite, por todos os fieis cristãos, na solenidade da

Anunciação do Senhor durante a Quaresma de 1984, ano jubilar da Redenção. A renovação da consagração a Maria — disse o Papa — corresponde «às expectativas de muitos corações humanos, desejosos de renovar à Virgem Maria o testemunho da sua devoção e Lhe con-

rando-se para o terceiro milénio cristão».

### Um olhar ao futuro

Ao aproximarmo-nos do limiar do Terceiro Milénio, Fátima, como cenáculo de vida mariana e farol de espiritualidade missionária, impele-nos a empreender com coragem e esperança o caminho da nova evangelização, decididos a entregar às novas gerações o dom da Boa Nova de Jesus, qual herança humana e espiritual preciosíssima, capaz de iluminar e guiar o novo milénio de história da humanidade, que já se avizinha.

### Uma prece a Maria

Ó Maria, ao agradecer-Vos a abundância dos Vossos dons neste século abençoado, queremos fazer nossos os sentimentos do Vosso Coração Imaculado e cantar convosco o magnificat da mais profunda gratidão ao Senhor. Sim, hoje cada um de nós deseja repetir: «A minha alma glorifica o Senhor e o

meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador!»

Ó Mãe de Cristo, olhai pela humanidade inteira: inclinai-vos misericordiosa principalmente sobre aquelas nações dilaceradas pela guerra ou provadas pela miséria e alcançai-lhes dias melhores!

Ó Mãe da Igreja, assisti todos os filhos dispersos pelo mundo e, com ternura de Mãe, velai sobre o nosso Santo Padre João Paulo II, sobre os Pastores e os fieis, sobre os Religiosos e as Religiosas, para que o Nome de Cristo vosso Filho seja sempre glorificado entre os povos do mundo inteiro.

Ó Estrela da Evangelização, iluminai os que ainda não têm a ventura de conhecer Cristo, vosso Filho, que para todos é «o Caminho, a Verdade e a Vida» (Jo 14, 6).

Ó Mãe da Unidade, congregai todos os cristãos na plena comunhão eclesial, de tal modo que a Igreja de Cristo apareça como um estandarte luminoso levantado no meio dos povos, e o mundo creia no vosso Filho Jesus!

Ó Mãe de misericórdia, confortai de modo particular aqueles que sofrem por causa da doença, da pobreza, das provações da vida.

Ó Maria, Auxílio dos Cristãos, tomai-nos pela mão e guiai-nos na nossa peregrinação terrena, até ao encontro com o vosso Filho Jesus.

Em vós confiamos, ó Mãe, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria!



fiar as aflições causadas pelos múltiplos males do presente, os temores pelas ameaças que pesam sobre o futuro, as preocupações pela paz e pela justiça nas nações e no mundo inteiro».

### Maria na história contemporânea

[Esta convicta e insistente invocação da protecção de Maria, Rainha da Paz, de que os Sumos Pontífices se fizeram porta-voz, encontrou uma resposta histórica clamorosa nos factos extraordinários de reconciliação e de liberdade política e religiosa, verificados na Europa e em muitas partes do mundo, nestes últimos tempos. Estas mudanças no cenário internacional levaram, no ano passado, o Sumo Pontífice João Paulo II a regressar aqui a Fátima, para uma vez mais elevar um público e solene agradecimento ao Senhor da História pelas maravilhas realizadas no mundo, por intercessão de Maria

De Fátima, como uma segunda Nazaré de Maria sobre a terra e tabernáculo de consolação e de luz para os povos, o Papa lançou um apelo novo à Igreja: abrir com humildade e coragem o próprio coração, não apenas à conversão e à oração, mas também à obra da nova evangelização do continente europeu e do mundo, sob a protecção de Maria, «Mãe da Igreja, missionária pelos caminhos da terra, prepa-

## Cerca de meio milhão em Fátima

A Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Maio foi presidida pelo Senhor Cardeal Angelo Sodano, Secretário de Estado do Vaticano e Legado Pontifício para as comemorações do 75º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria.

O tema da Peregrinação foi "Com Maria Advento 2000 — creio em um só Deus".

Na manhã do dia 12, às 08 h 30, realizou-se a via-sacra ao Calvário Hungaro, terminando com a Eucaristia. Enquanto isso, decorriam na Capelinha das Aparições celebrações para os grupos estrangeiros.

As confissões decorreram na Basílica, desde as 15 h 30 do dia 11, até às 12 do dia 13. Inscreveram-se 85 sacerdotes e calcula-se que tenham sido atendidos cerca de 8.000 penitentes.

Pelas 16 h 30 do dia 12 celebrou-se a Eucaristia para os doentes, na

coração, compromisso que é empenhamento na transformação do mundo e na renovação permanente da Igreja". Nesta Eucaristia concelebraram 263 sacerdotes, houve 14.000 comunhões e mais de 100.000 participantes.

Durante a noite de 12 para 13 houve uma vigília de oração, orientada pelos jovens do movimento "Convívios Fraternos".

Ao romper da manhã, das 07 h 00 as 07 h 35, realizou-se a Procissão do Santíssimo, no Recinto.

A celebração final da Peregrinação Aniversária começou às 09 h 15, na Capelinha, com a recitação do terço.

A Eucaristia, no Altar do Recinto, teve início por volta das 10 h 20. Foi presidida pelo Cardeal Legado-Pontifício, Angelo Sodano. O canto esteve a cargo do coro do Santuário de Fátima e dos Antigos Orfeonistas do Orfeão Académico de Coimbra.



Colunata. Foi presidente o Rev. Pe. Manuel de Sousa Antunes, responsável do Serviço de Doentes do Santuário. Concelebraram 15 sacerdotes, comungaram 2.000 pessoas e houve 7.000 participantes.

A abertura oficial da peregrinação deu-se às 19 h 00, na Capelinha das Aparições, com a saudação do Senhor Bispo de Leiria-Fátima ao Cardeal-Legado do Santo Padre, aos peregrinos e a Nossa Senhora.

Os actos mais importantes do primeiro dia da peregrinação tiveram início às 21 h 30, com a bênção das velas, Terço, procissão e Eucaristia. O presidente da concelebração foi o Senhor Bispo Coadjuvante de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, e o Rev. Pe. Vitor Feytor Pinto proferiu a homilia. Referindo-se à actualidade da Mensagem de Fátima, o Pe. Vitor disse que "Fátima mantém-se como marco de referência para quantos descobrirem na sua mensagem um apelo à conversão e ao compromisso, conversão que é mudança radical do

Concelebraram 375 sacerdotes, entre os quais 4 Cardeais e 40 Bispos. Os Cardeais eram, além do Secretário de Estado do Vaticano, o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, o antigo Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Agostino Casaroli, e o Cardeal e Bispo de Nitra, na Checoslováquia, Jean Korec.

Registaram-se 34.000 comunhões e calcula-se que tenha participado perto de meio milhão de fiéis.

Entre os estrangeiros, estiveram grupos da Alemanha, Argentina, Bélgica, Checoslováquia, China, Espanha, E.U.A., França, Holanda, Hungria, Grã-Bretanha, Irlanda, Itália, Malta, Polónia, Suíça, e outros que não se inscreveram no Serviço de Peregrinos do Santuário.

A terminar as celebrações realizou-se a Procissão do Adeus, momento sempre muito especial da peregrinação, pela intensidade com que é vivido, demonstrada nas lágrimas de muitos peregrinos, e no acenar de milhares de lenços brancos.

## Partimos daqui de coração renovado

A concluir as cerimónias da soleníssima concelebração do dia 13, o Senhor Bispo de Leiria-Fátima proferiu aos microfones do santuário e da comunicação social uma palavra final de agradecimento do teor seguinte:

Agradeço à Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, fonte de todo o dom perfeito, esta grandiosa manifestação de amor para com a Virgem Santíssima, pela qual veio até nós Jesus Cristo, Redentor do homem.

Renovo ao Santo Padre João Paulo II, o meu filial agradecimento por ter enviado até nós como Legado Pontifício o seu colaborador mais directo, o Senhor Cardeal Secretário de Estado, D. Angelo Sodano.

A Vossa Eminência, Senhor Cardeal Legado, agradeço vivamente, o generoso empenho no exercício da altíssima missão recebida de Sua Santidade. O testemunho da sua palavra e do seu amor a Nossa Senhora constitui para todos nós um apelo, ao qual desejamos corresponder.

Agradeço ao Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, aos Senhores Cardeais, ao Senhor Nuncio Apostólico, a todos os irmãos bispos e sacerdotes, a sua presença salutar na maior peregrinação deste Ano Jubilar das Aparições de Nossa Senhora em Fátima.

A vós doentes, peregrinos predilectos de Nossa Senhora e a todos quantos, de qualquer estado ou condição, acorrestes a este Santuário, o Bispo de Leiria-Fátima manifesta o seu reconhecimento e acompanha com a sua oração.

Agradeço aos profissionais da comunicação social que, mediante as suas transmissões fazem chegar aos variados recantos do mundo a Mensagem de Fátima, Mensagem do amor misericordioso de Deus para com a humanidade deste século e dos séculos vindouros, Mensagem de esperança.

Partimos daqui de coração renovado, dispostos a ser construtores e semeadores de alegria, de amor, e de paz.

## Virgem Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe!

No final da Eucaristia do dia 13, o Senhor cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, em nome dos bispos portugueses, repetiu o mesmo gesto dos seus predecessores de há 50 e de há 25 anos, consagrando toda a Igreja portuguesa ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo, pelas mãos da Virgem Maria, Mãe de Jesus e nossa mãe. Do texto da consagração transcrevemos o seguinte:

"Faz agora 75 anos que aparecistes e falastes a três humildes pastorinhos. Foi aqui, neste lugar, que dá pelo nome de Cova da Iria. A vossa mensagem era uma mensagem de paz. Ao mundo que se debatia então numa tremenda guerra mundial, Vós viestes anunciar o fim da guerra.

Não podíeis, Senhora, escolher lugar que, até pelo nome, melhor se adequasse a essa mensagem de paz, pois Cova da Iria significa precisamente Cova da Paz.

Tudo o que, Senhora, disstestes aqui aos três pastorinhos não foi mais do que o eco das palavras que o Evangelho nos guardou como brotadas dos vossos lábios.

Ah! Como nos sentimos perturbados e enternecidos ao mesmo tempo quando aos nossos ouvidos de pecadores nos chegam aquelas palavras proferidas por Vós em momento de sofrimento e de angústia: Filho, porque procedeste assim?

Ditas para nós, elas despertam-nos da nossa insensibilidade moral.

Repeti-as a cada um de nós, Mãe, quando virdes que a apatia religiosa ou o pecado nos deixam perder a altura ou afundar-nos.

A Europa cresceu embalada por estes sentimentos e levou-os generosamente a outros continentes; mas ela corre agora o risco, Senhora, de esquecer as suas raízes. Será que a vossa vinda aqui, aqui a este recanto

da Europa, ligado por fios invisíveis a outros recantos longínquos do mesmo continente pretende ser uma chamada a que não esqueçamos essas raízes e que o Evangelho volte a ser a seiva viva desta velha parcela do mundo? A resposta a esta pergunta foi



o Papa João Paulo II que no-la lembrou, da última vez que esteve aqui, na Cova da Iria — a Cova da Paz.

Maria, Mãe de Jesus e Mãe dos homens: pelo vosso valimento e intercessão junto d'Aquele que é fruto das vossas entranhas e é Deus com o Pai e com o Espírito Santo, intercedei por esta nossa Europa; que a sua unificação se faça tendo em vista, certamente, a paz e o seu bem-estar económico, mas que se não limite a isso. Que os homens reconheçam o valor da pessoa humana, a sua dignidade moral, os direitos fundamentais que lhe competem: o direito à vida, à liberdade religiosa, ao trabalho, ao salário justo, à habitação digna, à cultura e também à solida-

riedade de uns para com os outros.

Os Bispos portugueses — como já o fizeram os seus Predecessores de há 50 e de há 25 anos — conscientes da sua responsabilidade histórica, pelas vossas mãos, à Mãe de Jesus e nossa Mãe, consagram

ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo, tudo quanto lhes é mais caro: as suas Igrejas particulares ou Dioceses; os seus sacerdotes, para que sejam pastores à imagem do Bom Pastor; os seus seminários, alfofre onde, por uma sólida e actualizada formação, se preparem os artifices da "desejada renovação da Igreja"; os membros dos Institutos religiosos e seculares e demais pessoas consagradas a Deus e ao serviço do Reino; as famílias para que sejam autênticas "igrejas domésticas" e para que a instabilidade do amor ou o medo de viver ou de transmitir a vida as não corra por dentro, impedindo-as de serem as células vivas da sociedade e da Igreja.

Consagramos de modo particular, Senhora, pelas vossas mãos, os nossos jovens, especialmente os que, fugindo ao risco de tantas ilusões sedutoras, generosamente se consagram a tarefas de formação, de bem-estar social e de acção missionária, e ainda os doentes e todos quantos sofrem na alma e no corpo.

Finalmente, que também Portugal, que está celebrando a gesta histórica de cinco séculos de Evangelização e Encontro de Culturas, acorde para a sua tradicional vocação missionária.

Virgem Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe, Nossa Senhora do Rosário de Fátima, tomai nas vossas mãos ternas e carinhosas estes nossos pedidos e anseios e levai-os até junto d'Aquele, que, sendo o Deus único e verdadeiro, é a fonte última e o dador de todos os bens.

## O cuidado maternal da Virgem de Fátima

Na abertura da peregrinação, as 19h00 do dia 12, e após a saudação do Sr. Bispo de Leiria-Fátima, o Cardeal Sodano proferiu um discurso, de que extraímos as seguintes palavras:

Ao iniciarmos as celebrações jubilares do septuagésimo quinto aniversário das aparições da Virgem Maria aqui, na Cova da Iria, rodeado do carinho e da fé contagiante desta multidão mariana, e grato pelas amáveis palavras de Boas-vindas do Senhor Bispo de Leiria-Fátima, Dom Alberto Cosme do Amaral, dirijo o meu pensamento em espírito de gratidão ao Santo Padre, o Papa João Paulo II por me ter nomeado seu Legado a fim de representá-Lo nesta homenagem de fé e de veneração, à nossa Mãe do Céu.

Apresso-me a transmitir-vos a afectuosa saudação do Vigário de Cristo e a assegurar-vos a Sua grande estima por Portugal e seu Povo, guardando ainda em seu coração, e revivendo de modo particular nestas horas, a mais consoladora e grata memória das suas peregrinações a este Santuário, prestando à Senhora, Mãe do Redentor, um preito de louvor e de súplica, e consagrando-Lhe filialmente o género humano.

Ora, a soberba do homem tinha-o fechado em si mesmo, deixando-o na triste situação do último século: um homem sem coração nem alma, arrogando-se senhor das suas leis e normas, usurpador da "árvore da ciência do bem e do mal", como um deus mortal esquecido das suas

origens e destino, criador da história como ele sem rumo... A Divina Providência, querendo pôr remédio a tal desatino, aqui faz aparecer e revelar-se o calor, a esperança, o conforto de um Coração de Mãe, triste, aflita e compadecida, que vem socorrer os seus filhos na sua irrefreável corrida para a perdição: ei-La que vem para assegurar os designios de misericórdia da Santíssima Trindade pelos homens, apontando o pecado e a perda da consciência do mesmo, chamando o povo aos mandamentos e aos seus deveres de estado.

Naquela confusão tenebrosa do ateísmo e negação laicista do transcendente, que deixara o mundo e o homem abandonados a si mesmos, refulge, aqui em Fátima, a "mulher vestida de sol", isto é, de Deus. Ela diz-se do céu, e o céu aponta aos homens, como estrela que irradia do Alto. Fátima revela-se como uma poderosa manifestação do sobrenatural, primeiramente testemunhada nas vidas dos três pastorinhos: de facto, foi já reconhecida pela Igreja a presença das virtudes em grau heróico nas vidas de Francisco e Jacinta. Mas este santuário de Maria foi e continua a ser, para toda a humanidade, uma palpável irradiação do sobrenatural, jorrando em torrentes de graça e misericórdia: tal é a experiência e o testemunho comum das multidões infindáveis de Peregrinos que aqui buscam e encontram o seu Deus; depois eles regressam para edificar a sombra d'Ele a sua vida quotidiana, alimentando-se de Jesus no ponto mais alto e revelador da sua presença — a Santíssima Eucaristia, da qual

Maria nos faz sinceros adoradores e devotos comensais.

Queridos peregrinos, portador dos sentimentos de gratidão e das grandes intenções do Santo Padre junto d'Aquela que é conhecida como a "Onipotência suplicante", peço a Deus que a Luz de Cristo irradie intensamente sobre a humanidade, para que o mundo possa reencontrar a paz e a concórdia. Que os homens saibam ver em Jesus Cristo o sentido e a verdade para uma renovação e eficaz Ordem Internacional, que deverá ser capaz de evitar a deflagração de novas guerras e de fazer prevalecer a solidariedade e ajuda desinteressada entre todos.

O Santa Mãe de Deus, encontramos aos Vossos pés, nesta noite de fé e oração, para convosco louvar e adorar a Santíssima Trindade que amorosamente guia os nossos passos no caminho da paz.

O Virgem Mãe, abençoai e protegi o Santo Padre, Pastor da Igreja Universal, que se confessa "totus tuus" seguro do Vosso auxílio e conforto, cheio de confiança e gratidão, pelo amor materno que poderosamente o salvou no atentado que se verificou, anos atrás, precisamente num dia aniversário da Vossa primeira Aparição.

O Maria, "cheia de graça", que a ternura e a fidelidade se consolide na vida familiar, como berço e escola primeira das novas gerações com um coração humilde, crente e fraterno!

Senhora do Rosário, sede a Mãe de todos os homens, porque a Vós fomos confiados por Jesus, sobre a cruz. Somos os vossos filhos!

# Fátima e a Paz

## É URGENTE ORGANIZAR UM NOVO MUNDO

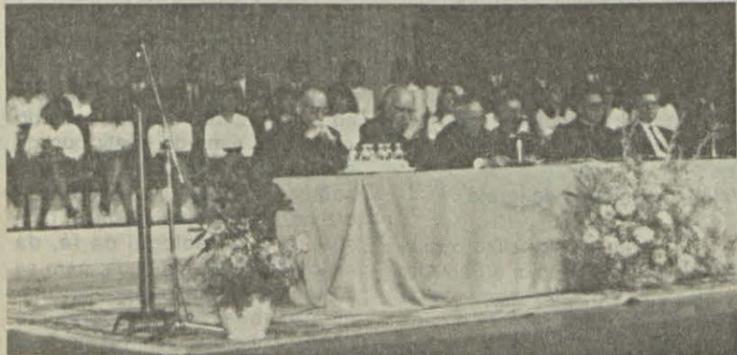
"Fátima e a Paz" foi o tema do Congresso Internacional que se realizou em Fátima, no Centro Pastoral Paulo VI, de 8 a 12 de Maio, por ocasião do 75.º aniversário das aparições.

Tratou-se de uma iniciativa que ti-

### Apelo evangélico da não violência

A relação entre a justiça e a paz, foi o tema da única conferência da tarde do 1.º dia.

René Coste, professor do Instituto Católico de Toulouse, evidencia a



O Bispo de Leiria-Fátima saúda os congressistas

nha por finalidade, "convidar à reflexão sobre a paz, a qual constitui o cerne da mensagem de Fátima e a preocupação central do nosso tempo".

O Congresso teve início às 18.00 horas do dia 8, através da saudação feita pelo senhor Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral, na qual referiu que "a mensagem de Nossa Senhora está intimamente ligada aos problemas da paz".

Dentre algumas formas evidenciadas pelo senhor Bispo, destaca-se a análise de situações angustiosas que afectam o mundo contemporâneo, salientando a necessidade de se ir mais além, "na tentativa de apontar caminhos de solução, de acordo com a vontade de Deus, à luz da Mensagem de Fátima". É urgente, pois, "organizar um mundo novo, tão ardentemente desejado. Mas, que será desta aldeia global se a ela não presidir o Espírito de Deus? A Paz — conclui o Bispo — é o fruto da justiça e esta não se alcança com a violência".

mensagem de paz proposta no Novo Testamento, a todos os que queiram ser discípulos de Jesus, convocando-os a viver a não-violência.

Na segunda parte, dedicada às perspectivas de iniciativas eclesiais, merece grande destaque por parte do professor Coste, o Sinodo dos Bispos de 1971, sobre a Justiça no mundo.

"O combate pela justiça e a participação na transformação do mundo, aparecem-nos plenamente como uma dimensão constitutiva da pregação do Evangelho que é a missão da Igreja, para a redenção da humanidade e a sua libertação de todas as situações opressivas".

Por outras palavras os Padres Sinodais pretendem dizer que os cristãos são chamados a reflectir e viver o evangelho em todas as suas responsabilidades e dimensões humanas, tornando-se por sua vez testemunhos e actores da justiça e da libertação.

## ANO 2000 SEM GUERRA E SEM MISÉRIA

Apelando à fé cristã com a qual se aceita a transcendência do homem, D. Hélder da Câmara, Bispo Emérito de Olinda/Recife, Brasil, vê nela um impulso à realização da Paz. Para um bom êxito requer-se um esforço para eliminar situações que apoiam uma mentalidade favorável às guerras abertas ou disfarçadas na injustiça, na opressão, na fome, no desemprego e nas doenças." Concluindo o Bispo Brasileiro lança um apelo que é também um grande desejo para o próximo milénio: "Guerra e miséria tão juntos e independentes, inspiram-nos um slogan: Ano 2000 sem guerra e sem miséria."

### Fátima, o Mundo e a Paz

O tratamento e a análise da Mensagem de Fátima em si constitui, a outra vertente do 2.º dia do Congresso.

"As fontes literárias de Fátima" foi o tema abordado pelo P. Luciano Cristino. Feita uma exposição histórica e de conteúdos, dos primeiros documentos com os interrogatórios feitos

aos videntes de Aljustrel, esta intervenção termina com um apelo público a todos os que possuam ou tenham conhecimento da existência de documentação da época das aparições ou posterior, para a facultarem ao Santuário de Fátima.

Com o tema "Fátima o Mundo e a Paz", apresentado pelo Reitor do Santuário Mons. Luciano Guerra, foi abordada directamente a temática dos conteúdos das aparições, tendo por base o texto das Memórias da Ir. Lúcia. "Mundo" e "Paz" são termos que se repetem várias vezes, e muitas delas juntos, nos diálogos entre Nossa Senhora e Lúcia, não só nas aparições de Fátima como também mais tarde em Espanha.

Destaca-se também a conferência do Sr. D. José Policarpo, Bispo auxiliar de Lisboa e reitor da Universidade Católica que apresentou um tema "que sempre apaixonou uma certa opinião pública".

É abordada toda a problemática à volta da referência explícita à Rússia e à sua consagração ao Imaculado Co-

ração de Maria, pelo Santo Padre em união com todos os Bispos.

Para D. José Policarpo a Mensagem de Fátima "assume o sabor da profecia no sentido de que percebe e interpreta, à luz de Deus, a história contemporânea. Esta Mensagem sugere-nos que o grande e inaudito pecado deste século foi a negação sistemática de Deus e que perante tal desvio da humanidade, só a oração, a penitência e a conversão dos cristãos, num movimento de renovação espiritual, superior ao drama do ateísmo contemporâneo, poderá salvar o mundo e trazer-lhe a paz".

A questão da consagração da Rússia pelo Santo Padre em união com todos os Bispos, marca a universalidade da mensagem que é a salvação do mundo no seu todo.

"Aproximação Filosófica da Paz", "Reflexões Universitárias sobre Fátima e a Paz" e "A Força do Shalom Bíblico" respectivamente dos professores Jean Ladrière, Júlio Dutari e Joaquim Carreira das Neves, preencheram este dia de trabalhos.

## A PAZ É OBRA DA RAZÃO

### A paz nos documentos de Fátima

Momento central do dia 10, Domingo, foi a Missa Solene celebrada no Santuário de Fátima, presidida pelo Cardeal Jan Kocik, Bispo de Nitra, na Checoslováquia, que na homilia exprimiu o seu agradecimento a Deus, citando algumas palavras do canto do Magnificat.

Antes da Eucaristia houve a primeira intervenção do dia com o tema "A paz nos documentos de Fátima e nas mensagens do Papa", proferida pelo Padre Freitas Ferreira, professor na UCP.

O Padre Freitas Ferreira, depois de uma breve exposição de alguns textos de Fátima e de discursos dos últimos Pontífices, em que se mostra claramente que Fátima é uma intervenção da Providência no mundo dos homens, faz uma apresentação das várias mudanças e rumos que vai tomando o mundo e que segundo Paulo VI e João Paulo II se vão operando no sentido oposto à Mensagem de Fátima, e consequentemente em oposição ao Evangelho.

"A sociedade de hoje — diz o P. Freitas Ferreira — no limiar da era pós-industrial, tem como objectivo primário a obtenção da máxima produ-

vidade e lucro, através do mínimo investimento energético. Tudo, desde a ciência ao ensino, tem razão de ser se trazer lucro e for rentável".

"A Mensagem de Paz de Nossa Senhora — conclui o P. Freitas Ferreira — coincide com a mensagem evangélica de conversão à fraternidade universal, que contradiz o espírito do mundo alicerçado no egoísmo que lança pessoas contra pessoas. A Mensagem de Paz do Evangelho e de Fátima convida a repensar o homem, a recriá-lo tendo como protótipo Jesus de Nazaré."

### A paz é obra da razão

À tarde destacou-se o tema "A Guerra e a Paz na Perspectiva do Progresso Científico". Foi proferido pelo Padre João Resina, professor na UCP, que procurou apresentar o contributo que a ciência possa dar em favor ou desfavor da paz.

"Se a paz é o fruto da Justiça, da igualdade de oportunidades e da abundância, fica mostrado que a ciência e a técnica podem ser instrumentos necessários, da paz. Mas não podemos ocultar que a ciência e a técnica estão na base da guerra moderna.

A pouco e pouco, a paixão da ver-

dade vai sendo substituída pelo desejo e sucesso."

É pois válida a afirmação que a paz é uma obra da razão, não daquela que faz matemática e física, mas antes da razão que se sente interpelada pelo "céu azul acima de mim e pela lei moral em mim".

### Jornada de Tomar

O dia 11 ficou marcado com uma variante: a visita ao convento de Cristo em Tomar, que ocupou quase todo o programa do Congresso.

O Dr. Borges de Macedo, director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo e professor da Universidade Clássica de Lisboa, proferiu uma conferência dedicada ao tema "Portugal no encontro de culturas", na qual procurou evidenciar a influência que teve o cristianismo no tipo de relacionamento que os povos europeus tiveram com as novas culturas.

"Propostas de um novo sistema político Internacional para a salvaguarda do Planeta Terra" foi o tema da conferência do Prof. Robert Müller, chanceler da Universidade para a Paz das Nações Unidas, apresentada na primeira sessão de trabalho, ainda em Fátima.

## A PAZ É OBRA DA JUSTIÇA

Retratar o contexto da origem da Mensagem, os seus conteúdos explícitos e a sua aproximação a realidades actuais, foram, as duas vertentes que marcaram o segundo dia do Congresso.

O Bispo angolano de Sumbe, D. Zacarias Kamwenho, após uma exposição sintética da África antes, durante e depois da colonização, chega à conclusão de que "pelas transformações sócio-políticas operadas no Leste Europeu vimos que, afinal, a Paz assenta nos mesmos parâmetros em todos os continentes e Povos: a paz é obra da justiça, como dissera o Profeta Isaías. Há razões para esperar: a paz é possível."

Desta afirmação pode-se depreender que por mais variadas que

sejam as problemáticas do mundo de hoje e a diversidade de contextos sociais, políticos e históricos, a humanidade tem razões para acreditar na mensagem bíblica da paz.

A Paz na Bíblia e na Teologia, fora, aliás o tema que deu início aos trabalhos do segundo dia, sendo tratado pelo P. Joseph Comblin.

Começam por ser apresentadas as atitudes e respostas tomadas pela Igreja ao longo da sua história, diante de situações críticas, que lhe diziam respeito a si, ou ao homem. Respostas que só serão adequadas à variedade de situações conflituosas, que surjam nas várias épocas, se forem feitas na adesão total e incondicional à Mensagem de Evangelho, que está na base da Mensagem de Fátima.

## CARDEAL CASAROLI SOBRE A IGREJA E A PAZ

O antigo Secretário de Estado do Santo Padre deixou transparecer perfeitamente a vasta experiência que possui no campo da diplomacia da igreja em favor da Paz. Nota-se também que está perfeitamente ciente das dificuldades com que esta acção eclesial se depara.

As Encíclicas "Pacem in Terris" de João XXIII e a "Populorum Progressio" de Paulo VI, em conjunto com as declarações contidas na constituição pastoral "Gaudium et Spes", do Concílio Vaticano II, "permanecem — diz o Cardeal Casaroli — o testemunho de um incitamento e de um esforço de iluminação, centenas de vezes e de mil modos repetidos nestes últimos tempos,



Os Cardeais António Ribeiro e Agostinho Casaroli, na sessão de Encerramento

pelos Sumos Pontífices, em nome e como intérpretes do pensamento e da solicitude da Igreja inteira. A posição

da Santa Sé e da Igreja, consiste pois em que a paz não só não pode ir contra a justiça, mas antes é fruto dela. A paz não pode ser real nem estável sem o respeito das exigências da justiça e do direito.

Concluindo, o Cardeal Agostinho Casaroli, repete o férvido augúrio de que a comunidade internacional não se deixe desencorajar pelas evidentes e gravíssimas dificuldades.

É na formação da consciência que a Igreja encontra o seu campo de acção em favor da paz e na conversão do coração a Igreja tem o dever e possibilidade de empenhar generosamente o seu ministério".

## PERSONALIDADES DA CENA INTERNACIONAL

O último dia dos trabalhos, apresentou-se, também, bastante variado e rico de intervenções.

A manhã contou com a presença do Dr. Julien Ries que versou o tema "A Paz no diálogo Religioso" e do Dr. António Pacheco de Sousa Franco, Presidente do Tribunal de contas, o qual expôs a sua perspectiva no tema "O Futuro da Paz".

A sessão da tarde contou com as comunicações de personalidades de destaque internacional, algumas devido a um certo contributo decisivo na criação de um clima de paz entre o Leste e o mundo Ocidental: D. Pápai

Lajos, Bispo de Győr na Hungria, o P. Gianmaria Polidoro, Tatjana Goritscheva, o P. Werenfried Van Straten. Completaram a sessão o Dr. Ernâni Lopes tratando do "Desenvolvimento como Caminho para a Paz" e o Dr. Mário Pinto, Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores, versando o tema "O trabalho e a Paz".

O encerramento ocorreu com a última conferência do Congresso proferida pelo antigo Secretário de Estado Cardeal Agostinho Casaroli, presidindo à mesa de trabalhos o Cardeal Patriarca de Lisboa D. António Ribeiro.

# Fátima na Missão

## INTRODUÇÃO

1. Em 13 de Maio completaram-se 75 anos sobre a primeira Aparição de Nossa Senhora aos três pastorinhos, na Cova da Iria. No seguimento das cartas pastorais colectivas do Episcopado Português, por ocasião do 25º e do 50º aniversários das Aparições, também nós agora nos dirigimos a todos os fiéis de Portugal. Ao mesmo tempo que os convidamos a uma profunda acção de graças pelo especial dom de Deus que a Mensagem de Fátima tem sido para o nosso País e para todo o mundo, queremos ainda estimulá-los a corresponder cada vez mais generosamente aos seus apelos, que, em nossos dias, assumem maior actualidade e urgência.

## I — SÍNTESE HISTÓRICA

### Não foi a Igreja que impôs Fátima

2. O Papa João Paulo II fez notar, ao despedir-se dos portugueses, na sua última visita, citando o Cardeal Cerejeira, que "não foi a Igreja que impôs Fátima, foi Fátima que se impôs à Igreja".

Com efeito, apesar da adesão imediata do povo cristão à verdade das Aparições, só em 1930 o Bispo da Diocese de Leiria, após rigoroso processo canónico, declarou a sua credibilidade e permitiu o culto naquele local. E, mesmo assim, nunca a Igreja obrigou os fiéis a aceitar, como objecto de fé, a veracidade do fenómeno sobrenatural de Fátima. Esta observação elementar, dispensável para pessoas com um mínimo de formação religiosa, parece-nos conveniente numa hora em que a ignorância doutrinal tem causado uma lamentável incompreensão relativamente à atitude da Hierarquia sobre Fátima e provocado interpretações estranhas e gratuitas dos acontecimentos.

3. As Aparições de Fátima, não sendo objecto da fé católica, correspondem, contudo, a factos comprovados dos quais a Igreja não pode alhear-se, apesar da especial prudência com que sempre os tem encarado. Os sinais claros — e muitas vezes extraordinários — da intervenção de Deus em Fátima, confirmam a sua seriedade e importância.

A revelação divina, conservada e autenticamente interpretada pela Igreja, embora sempre susceptível de melhor compreensão, não admite nenhum acrescentamento doutrinal. As revelações privadas, como a da Cova da Iria, são, indubitavelmente, muito úteis para quantos, por meio delas, aprofundam e vivificam a sua fé. Negar-lhes, por simples preconceitos, a autenticidade poderia significar "proibir" Deus de intervir, de novo, na história humana.

### Reconhecimento da Hierarquia

4. A partir da autorização do culto em Fátima pelo Bispo de Leiria, o Episcopado Português publicou as cartas pastorais colectivas já referidas (1942 e 1967), e fez diversas vezes a consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria, tendo em conta momentos importantes da vida nacional. As dioceses portuguesas fizeram e continuam a fazer peregrinações a

Fátima, muito proveitosas para a renovação da Igreja no nosso País. Nós próprios costumamos realizar em Fátima as assembleias plenárias da Conferência Episcopal e aqui presidimos algumas vezes a peregrinações aniversárias ou nelas participamos.

Além disso, numerosos bispos de todo o mundo não só manifestam, por visitas e documentos, o seu interesse pastoral pelos acontecimentos de Fátima, como também, nas suas dioceses, promovem a construção de santuários e incentivam o culto em honra de Nossa Senhora.

5. Os Romanos Pontífices, sem nunca terem pronunciado um juízo formal sobre as Aparições, como aliás normalmente fazem em relação a quaisquer outras, exprimiram, ao longo destas décadas, a convicção de que a Mensagem da Cova da Iria é, segundo palavras de João Paulo II, "extraordinária Mensagem que, de Fátima, começou a ressoar por todo o mundo desde o dia 13 de Maio de 1917".

Não podemos deixar de mencionar os actos de Pio XII, particularmente as consagrações do mundo ao Coração Imaculado de Maria, em 1942, com menção implícita da Rússia, e em 1952, já com referência explícita a "todos os povos da Rússia".

Paulo VI leva Fátima ao coração do Concílio<sup>3</sup>, renova substancialmente a consagração feita pelo seu predecessor e, em 13 de Maio de 1967, pela primeira vez, um sucessor de Pedro ajoelha e reza diante da Imagem da Capelinha, ali mesmo onde a Santíssima Virgem apareceu.

De João Paulo II estão bem presentes no nosso espírito as suas intervenções, em especial nas duas vezes que peregrinou ao Santuário de Fátima, em Maio de 1982 e em Maio de 1991. Daqui apresentou à Igreja e ao mundo uma "releitura daquele chamamento materno à penitência e conversão [...] que se fez ouvir em Fátima" e que é hoje "mais actual e até mais urgente" do que em 1917<sup>4</sup>.

Talvez nem todos se tenham dado conta do alcance do gesto profético de João Paulo II, que em 25 de Março de 1984, na Praça de São Pedro, em Roma, fez a consagração a Nossa Senhora, diante da Imagem da Capelinha, depois de convidar os bispos de todo o mundo a unirem-se a ele nesse acto. É muito significativo que, então, a veneranda Imagem haja sido colocada, de imediato, junto do altar papal, sobre o túmulo de São Pedro.

### Pelo fruto se conhece a árvore

6. O Santuário de Fátima tornou-se como que o coração espiritual do País, a partir do qual o povo de Deus tem retornado preciosas energias de fé e descoberto um sentido mais profundo da sua identidade. É lugar privilegiado de conversão e nela se projectam ou realizam diversíssimas iniciativas pastorais, cuja influência salutar se faz sentir nas nossas dioceses.

Ao mesmo tempo, Fátima universaliza-se cada vez mais. Hoje chegam peregrinos de várias nações, de todos os continentes. É quem poderá avaliar as maravilhas de Deus operadas mediante a peregrinação da Imagem de Nossa

Senhora de Fátima em Portugal e no mundo?

## II — TEOLOGIA DA MENSAGEM

### Fátima e o Evangelho

7. A Mensagem de Fátima manifesta plena concordância com o núcleo fundamental do Evangelho: "Arrependei-vos e acreditai na Boa Nova"<sup>5</sup>.

Esta concordância tem sido particularmente sublinhada pelo Santo Padre, que viu nela como que o eco da pregação do Baptista nas margens do Jordão: austera, forte, incisiva, sem deixar de ser maternal. A Igreja julga e aprecia as revelações privadas segundo o critério da sua conformidade com a única Revelação pública. Ora, "se a Igreja aceitou a Mensagem de Fátima, é sobretudo porque esta mensagem contém uma verdade e um chamamento que, no seu conteúdo fundamental, são a verdade e o chamamento do próprio Evangelho"<sup>6</sup>.

Daqui podemos concluir que a Mensagem de Fátima participa da novidade do Evangelho e, como ele, é sempre actual e sempre nova, o que o Santo Padre fez também questão de assinalar: "O apelo de Maria não é para uma vez só. Continua aberto para as gerações que se renovam, a fim de ser correspondido de acordo com os sinais dos tempos sempre novos. A ele se deve voltar incessantemente. Há que retomá-lo sempre de novo"<sup>7</sup>.

### Fátima e a fé da Igreja

8. Sendo conforme com o Evangelho, a Mensagem de Fátima é, por isso mesmo, concorde com a fé da Igreja.

Coloca-nos, antes de mais, perante o mistério de Deus uno e trino, como eloquentemente exprimem as orações: "Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos (...). Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo adoro-Vos profundamente".

Afirma-nos igualmente a presença real de Cristo na Eucaristia, para lá da celebração do Sacrifício, bem como outras verdades da fé da Igreja: graça e pecado, novíssimos, comunhão dos santos, ministério do Papa...

### Fátima e o Concílio Vaticano II

9. É de salientar, enfim, a sintonia da Mensagem de Fátima com a doutrina conciliar, isto é, com "aquilo que o Espírito diz às Igrejas"<sup>8</sup> para o nosso tempo. A constituição *Lumen Gentium*, justamente considerada como o documento mais importante, o eixo à volta do qual giram todos os demais, dedica um capítulo inteiro à Virgem Santíssima. "É a primeira vez que um Concílio Ecuménico apresenta uma síntese tão vasta da doutrina católica acerca do lugar que Maria Santíssima ocupa no mistério de Cristo e da Igreja"<sup>9</sup>.

10. O Concílio aponta aos cristãos o caminho de uma plena adesão a Cristo, ao Evangelho, à santidade pessoal, à responsabilidade apostólica, pela graça do Baptismo, por meio do qual se tornam filhos de Deus e membros vivos da Igreja.

Não é diferente a Mensagem de Fátima. Ela é um acontecimento salvífico. Transmitida a humildes crianças, dirige-se a todos os fiéis, sem discriminação alguma, na exigência de uma séria conversão interior, de uma vida de intensa oração e luta ascética, de penitência e desagravo, centrada na Eucaristia, em perfeita união com o Papa e os Bispos, com toda a Igreja. Trata-se, numa palavra, de viver uma vida de fé integral, responsável e, se necessário, heróica.

### Fátima na missão da Igreja

11. A Igreja actualiza o mistério de Cristo Redentor e Salvador do homem, em cada momento da história e em cada recanto do universo. Parte da Trindade e regressa à Trindade, levando consigo a humanidade redimida, para que Deus seja tudo em todos, na plenitude e consumação do Reino. E é exactamente aqui — neste círculo misterioso, da Trindade para a Trindade — que se insere a Mensagem de Fátima. Ela é, assim, marco da caminhada da Igreja.

12. Indissoluvelmente cristocêntrica (o mistério de Maria é inseparável do mistério de Cristo), conduz-nos à reparação do pecado, próprio e alheio, contra o Redentor do homem, revelação histórica do amor infinito do Pai. Leva-nos a amar a Eucaristia, raiz e centro de toda a vida da Igreja e de cada um dos seus membros. E guia-nos para o Espírito Santo, por virtude do Qual se realizaram a Encarnação e a Redenção.

13. Na Mensagem de Fátima, somos convidados a amar o Santo Padre, cabeça visível da Igreja, Vigário de Jesus Cristo, "princípio e fundamento perpétuo e visível da unidade da fé e da comunhão"<sup>10</sup>. E o amor ao Santo Padre traduz-se na obediência ao seu Magistério, não só quando este se apresenta firmado pelo carisma da infalibilidade, mas também quando ensina por via ordinária, em matéria de fé e moral ou no que respeita à disciplina da Igreja.

14. A Mensagem de Fátima exorta à conversão, mediante a contrição sincera pelas ofensas a Deus: "Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido"<sup>11</sup>. A perda do sentido do pecado é consequência da perda do sentido de Deus<sup>12</sup>. Reafirmando o sentido de Deus, a Mensagem reafirma o sentido do pecado. A guerra e os males morais e sociais do mundo são consequência do pecado. Daí o apelo à oração pela conversão dos pecadores e a necessidade do desagravo, não só pelos pecados próprios mas também pelos da humanidade toda, ao jeito de Cristo: "Aquele que não havia conhecido pecado, Deus O fez pecado por nós para que nos tornássemos nEle justiça de Deus"<sup>13</sup>.

15. A conversão ou penitência interior encontra na mortificação, activa ou passiva, a sua expressão e estímulo. A mortificação identifica-nos com Cristo que sofreu por causa dos pecados dos homens. Pelo Baptismo, os cristãos são chamados a participar nos sofrimentos de Cristo Redentor, segundo a palavra de São Paulo: "Completo na minha carne o que falta à Paixão de Cristo, em favor do Seu

Corpo que é a Igreja"<sup>14</sup>. É neste contexto que se situam as impressionantes mortificações dos videntes: Francisco, para consolar Nosso Senhor; Jacinta, para converter os pecadores.

16. A Mensagem de Fátima é um convite a trilhar caminhos de fidelidade ao amor de Deus, que se concretiza na observância do decálogo, dos preceitos da Igreja e no cumprimento dos *deveres do estado*, ao ritmo do existir quotidiano, rumo à santidade a que todos somos chamados<sup>15</sup>. É apelo à oração, porque sem ela não é possível a vida teológica da fé, da esperança e da caridade, nem se sustenta a luta ascética absolutamente necessária à condição cristã. Só a oração, com efeito, leva à total "consagração" da criatura ao Criador, dos filhos de Deus ao amor misericordioso do Pai.

### Aspectos concretos da Mensagem

17. A Mensagem não se limita a exortações genéricas, mas aponta caminhos concretos de santidade cristã, ao salientar o valor da Eucaristia, da adoração, do sacramento do perdão (meio de reconciliação para os que pecam depois do Baptismo), da oração vocal e mental, privada e pública, litúrgica e popular, das devoções tradicionais como o terço, acrescentando a nova devoção dos cinco primeiros sábados em honra do Coração Imaculado de Maria. Esta última faz ressaltar ainda mais o papel de mediação que Deus confia a Sua Mãe no processo da evangelização e conversão. Nem foi esquecida a missão dos Anjos, quer como mensageiros da vontade divina, quer como intercessores perante Deus.

Da Mensagem faz parte ainda a consagração a Deus por meio do Coração Imaculado de Maria, consagração que foi enriquecida por João Paulo II, aquando da sua primeira peregrinação ao Santuário de Fátima<sup>16</sup>. O texto da consagração que então fez, bem merece não somente ser conhecido por todos os cristãos como aprofundado pelos teólogos, guiados por esta nova luz.

## III — DIMENSÃO PASTORAL DE FÁTIMA

### Nova Evangelização

18. O Santo Padre tem apelado, repetidamente, à nova evangelização. Na sua mais recente viagem apostólica, logo ao chegar ao aeroporto de Lisboa, lançou-nos o repto que deve ecoar sempre no coração dos portugueses, de modo a manter vivo o espírito missionário que nos animou desde o início da nacionalidade e se concretizou na época de quinhentos: "Portugal, convoco-te para a missão"<sup>17</sup>.

Mas hoje novos horizontes se abrem diante de nós. Não se trata simplesmente de regressar ao passado. É necessário encarar a realidade presente e nela preparar o futuro. Sem nada diminuir as exigências da missão *ad gentes*, isto é, naquelas regiões em que a Igreja se não estabeleceu ainda, há que responder à crescente des cristianização dos países em que a Igreja já se implantou há muito, mas onde alguns dos seus membros não chegaram a ser devidamente evangelizados ou abandonaram a fé que outrora profes-

# o actual da Igreja

saram. Sob este aspecto, Portugal não é excepção, apesar do ressurgimento da vida cristã que em vários domínios felizmente se verifica.

19. O campo da nova evangelização alarga-se a toda a Europa, como o Santo Padre insistentemente nos recorda. E nas suas palavras e gestos, não será difícil descobrir a intenção de ligar intimamente Fátima a esse novo surto evangelizador do nosso continente. Na verdade, foi em Fátima, a 13 de Maio de 1991, que ele assinou a carta dirigida aos Bispos europeus a propósito da Assembleia Especial do Sínodo para a Europa.

Seria demasiado longo mencionar, por inteiro, o magistério do Papa sobre o assunto. Bastará referir os dois seguintes passos do discurso inicial que aqui pronunciou, aludindo às transformações verificadas no Leste europeu: "Obrigado, Celeste Pastora, por teres guiado, com carinho maternal, os povos para a liberdade (...); Queremos agora encontrar os caminhos que os povos do inteiro continente europeu devem percorrer. Abençoai, pois, Mãe da Igreja e Senhora de Fátima, a próxima Assembleia especial do Sínodo dos Bispos para a Europa"<sup>18</sup>.

## Responsabilidade de Portugal

20. Já Paulo VI, em 28 de Março de 1965, sublinhou a especial responsabilidade evangelizadora de Portugal: "Vindo a Virgem a Fátima para recordar ao mundo a mensagem evangélica da penitência e da oração, então por ele tão esquecida, deveis ser vós, amados filhos, a dar o exemplo no cumprimento desta mensagem"<sup>19</sup>.

Agora, perante a atmosfera de indiferença religiosa e de consumismo materialista que se respira na Europa, é João Paulo II que nos interpela: "Fátima, lugar de profundos apelos sobrenaturais, não tem porventura um papel a desenvolver nesta nova e necessária evangelização? E vós, Bispos de Portugal, não sois porventura chamados a oferecer um contributo peculiar para tal obra missionária?"<sup>20</sup>.

Nesta interpelação devem sentir-se comprometidos, em geral, todos os católicos portugueses. Daí a necessidade duma autêntica conversão dos indivíduos, das famílias e das comunidades cristãs e dum renovado vigor no esforço de evangelização, conforme o que escrevemos nas cartas pastorais de 1984 e 1989.

## Dinamismo histórico da Mensagem

21. O dinamismo da Mensagem levar-nos-á a encontrar no passado as razões profundas para, no presente, lançarmos as raízes dum mundo novo, em que haja lugar para a paz e para a liberdade. Não podemos ignorar o crescimento de tantos males morais, que tornam ainda mais urgente responder aos apelos da Virgem Maria.

A esta situação também se tem referido o Santo Padre e, de modo especial, na recente Encíclica *Centesimus Annus*. Nela o Papa refere que as mencionadas transformações do Leste da Europa não chegarão a bom termo "sem uma ilimitada confiança em Deus, Senhor da história, que tem

nas suas mãos o coração dos homens. Só unindo o próprio sofrimento pela verdade e pela liberdade ao de Cristo na Cruz, é que o homem pode realizar o milagre da paz e discernir a senda frequentemente estreita entre a cobardia que cede ao mal e a violência que, na ilusão de o estar a combater, ainda o agrava mais"<sup>21</sup>.

Na Encíclica, o Santo Padre analisa o perigo de se pretender colmatar o vazio ideológico, não com um verdadeiro humanismo aberto ao transcendente, mas com uma anticultura de materialismo e de morte.

22. Já em 1982, ajoelhado aos pés da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, João Paulo II suplicava ao Imaculado Coração de Maria que nos ajudasse "a vencer a ameaça do mal que tão facilmente se enraíza nos corações dos homens de hoje e que, nos seus efeitos incalculáveis, pesa já sobre a nossa época e parece fechar os caminhos do futuro"<sup>22</sup>. Ouvimos, ainda hoje, o seu ardente apelo para que o Imaculado Coração de Maria nos livre da fome, da guerra, das injustiças sociais, sobretudo dos pecados contra a vida humana desde os primeiros instantes, do aviltamento da dignidade dos filhos de Deus, da facilidade com que se calcam aos pés os Mandamentos de Deus e, finalmente, dos pecados contra o Espírito Santo. "O mundo tem necessidade de vós. As novas situações dos povos e da Igreja são ainda precárias e instáveis. Existe o perigo de substituir o marxismo por outra forma de ateísmo que, adulando a liberdade, tende a destruir as raízes da moral humana e cristã"<sup>23</sup>.

## A graça é mais forte que o pecado

23. A Mensagem de Fátima denuncia a realidade do pecado, o mal radical do homem e da sociedade: "Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor"<sup>24</sup>. O pecado atingiu, no nosso tempo, proporções especialmente graves. É certo que existe uma consciência mais viva da dignidade da pessoa humana, traduzida em Declarações internacionais de alto valor, mas na prática essa consciência é muitas vezes contrariada por crimes abomináveis, como o aborto e a eutanásia, e pela negação explícita de normas elementares da moral conjugal, bem como da justiça social e da harmoniosa relação entre os povos. E se, por um lado, se afirma a liberdade religiosa, por outro, nega-se na prática através da asfixiante pressão do laicismo, convertido em fundamento ideológico da organização social.

Outros tantos aspectos duma situação de pecado encontram-se na fome e na miséria de que padecem populações inteiras, nas manipulações da vida e sexualidade humana, no afrontamento da inocência das crianças, dos nobres ideais e aspirações dos jovens, do respeito pelos doentes, inválidos e anciãos, nas várias formas de corrupção, etc.

Não faltam claros sinais positivos duma sincera busca de Deus, inclusivamente por parte da nova geração. Mas a realidade do pecado permanece e reclama com nova força o arrependimento e o espírito de penitência e reparação, pedidos por Nossa Senhora em Fátima.

24. No entanto, a graça da redenção é mais forte que o pecado<sup>25</sup>, e Fátima também o testemunha de vários modos, pelo chamamento à conversão.

Neste sentido, é de salientar a particular atenção prestada no Santuário ao sacramento da Penitência, em favor dos peregrinos que o procuram continuamente, e não apenas por ocasião das grandes peregrinações. Os sacerdotes que com generosidade se entregam a este ministério são dignos do nosso incondicional apreço.

## IV — RUMO AO FUTURO

### Convite à santidade

25. Já falámos da responsabilidade que nos cabe, a nós portugueses, perante a nova evangelização. Ela reclama, antes de mais, que os fiéis encarnem na vida o convite à oração e à penitência; que empreendam uma sincera vida cristã; que sejam fortes na resistência à sedução do mundanismo; que se lancem no caminho da santificação da vida familiar e profissional, do descanso e do trabalho.

26. Não basta a fidelidade individual ao designio de salvação. Impõe-se, além disso, a irradiação apostólica que brota da própria vocação baptismal.

E também sob este aspecto Fátima é um sinal. Aí temos a vida cristã vivida heroicamente pelos videntes Francisco e Jacinta, que, assim o esperamos, virão a ser venerados em nossos altares. Um dos sinais mais claros da sobrenaturalidade dos acontecimentos de Fátima é, sem dúvida, a transformação radical que as Aparições operaram na alma destas crianças. Elas dão-nos exemplo, com a sua preocupação de corresponder totalmente ao que lhes fora pedido. Souberam articular perfeitamente contemplação e apostolado, santidade pessoal e acção apostólica, que é a perfeição da caridade<sup>26</sup>.

O Santo Padre João Paulo II decretou já a heroicidade das virtudes destes pastorinhos. Deu-se assim um passo muito importante, indispensável mesmo, em ordem à beatificação, tão ardentemente desejada.

27. Os jovens devem ser particularmente sensíveis à mensagem que se desprende da vida dos dois videntes. Ninguém tenha medo da santidade; e os jovens, sobretudo, saibam projectar as suas vidas de acordo com as necessidades profundas da humanidade, que precisa de santos, sentinelas de Deus. Lembrem-se das palavras que o Santo Padre lhes dirigiu durante a sua visita aos Açores: "Jesus de Nazaré, e só Ele, poderá preencher a fome de Infinito que se abriga dentro dos vossos corações. Quando serenamente detendes os vossos passos junto d'Ele, o Seu olhar de amor fixa-se sobre vós. Tendes necessidade deste Seu olhar amoroso: é a mais linda janela que se abre para o paraíso. Fareis então a experiência de serdes amados eternamente e sente-se a vida recomeçar". E mais adiante: "Jovens, não tenhais medo de ser santos! Voai alto, sede daqueles que apontam para metas dignas de filhos de Deus. No centro do vosso agir esteja Cristo! Segui-O, imitai-O!"<sup>27</sup>.

### Sentido da peregrinação

28. Sendo a vida do homem caminho para o Pai, através do mundo que Ele tanto amou, a ponto de lhe dar o Seu Filho Unigénito<sup>28</sup>, os cristãos definem-se, como diz São Pedro, "como estrangeiros e peregrinos"<sup>29</sup>. Este sentido da existência humana exprime-se adequadamente por meio da peregrinação física, que tantos milhares de fiéis fazem, percorrendo, em longas e penosas marchas, estradas e veredas que conduzem aos nossos santuários, designadamente a Fátima. O peregrino caminha "como se visse o invisível", anunciando a caducidade das coisas e dos bens da terra, e proclamando os valores do desprendimento e da disponibilidade.

Esta manifestação popular de penitência, desde que se efectue em conformidade com os princípios da ascese cristã, insere-se perfeitamente no contexto dos sacrifícios, pela conversão dos pecadores e em reparação e desagravo, pedidos por Nossa Senhora. A peregrinação, realizada nas condições devidas, é uma espécie de retiro espiritual, onde as pessoas se encontram consigo próprias e com Deus por mediação de Maria, caminho seguro que nos conduz ao seu Filho Jesus e, por Ele, ao Pai, ao Espírito Santo.

Quantos se terão dirigido a Fátima, talvez como simples turistas e curiosos, e aqui, sob o olhar da Mãe, receberam a luz de Deus, tomaram consciência das suas faltas e acolheram a graça do perdão!

### Fátima e a piedade popular

29. Desde o princípio, e ainda antes de ali se realizarem actos litúrgicos, Fátima é uma expressão privilegiada de piedade popular. E nunca deixará de o ser, pois na economia da Redenção está presente o homem todo, espiritual e corporal, individual, cultural e social, sem que as várias vertentes da sua vida se separem. Piedade popular e devoção privada encaminham-se para a vida litúrgica, e esta, por sua vez, garante a sua autenticidade. O importante é a salvação e a santificação de cada homem, pelo qual Cristo veio ao mundo, padeceu, morreu, foi sepultado e ressuscitou.

Apreciamos o esforço que o Santuário vem fazendo no sentido de valorizar os aspectos positivos da piedade popular. Há que redescobrir os seus valores e purificá-la de deformações que porventura a tenham desviado da sua verdadeira natureza.

### Fátima e a transformação do mundo

30. Não é o homem abstracto que está em causa, mas o homem real e concreto. A humanidade salva-se, se salvarmos o homem. O homem ocupa o lugar central no universo; mas é necessário interpretar correctamente esta centralidade. "Tudo é vosso...mas vós sois de Cristo e Cristo é de Deus"<sup>30</sup>. Não podemos ceder à tentação de substituir o Reino de Cristo pelo reino do homem. É verdade que "o homem é o primeiro caminho que a Igreja deve percorrer na realização da sua missão"<sup>31</sup>, mas este homem é o homem redimido por Cristo e orientado para o mesmo Cristo.

31. A Mensagem de Fátima permite-nos ver Deus como única solução para os problemas com que se debate a sociedade dos nossos dias. Deus e só Deus pode salvar. Mas quer salvar por meio de nós. Sem a colaboração pessoal do homem não é possível implantar o Reino de Deus no mundo.

Embora o progresso terreno tenha algo a ver com o Reino de Deus<sup>32</sup>, sabemos, todavia, que este não é daqui: "O seu crescimento próprio não pode ser confundido com o progresso da civilização e da ciência ou da técnica humanas; mas consiste em conhecer sempre mais profundamente as insondáveis riquezas de Cristo, em esperar sempre mais ardentemente os bens eternos, em responder sempre mais decididamente ao Amor de Deus e em distribuir sempre mais largamente a graça e a santidade entre os homens"<sup>33</sup>.

32. A correspondência ao amor de Deus implica que os cristãos promovam o bem da cidade terrestre, contribuam para a paz e justiça entre os homens, acumulem aos mais pobres e infelizes. Mas devemos ter sempre presente que Deus é o primeiro valor do homem. Daí que o santo seja o melhor e mais eficaz servidor da sociedade. A verdadeira e relativa felicidade humana sobre a terra é inseparável da abertura ao sobrenatural.

Os cristãos têm de tomar consciência de que estão postos no mundo para o transformar, à maneira de fermento. Cristianizar é o seu modo de ser e agir. Os apelos da nossa geração são particularmente esperançosos e dramáticos, e reclamam o compromisso apostólico de todos, certos de que a resposta às carências humanas traz consigo especial assistência divina.

Recordamos, a propósito, as orientações constantes das nossas duas cartas pastorais: *Renovação da Igreja em Portugal na fidelidade às orientações do Concílio e às exigências do nosso tempo*<sup>34</sup> e *Os cristãos leigos na comunhão e missão da Igreja em Portugal*<sup>35</sup>. Tudo quanto aí dissemos reveste-se agora de nova urgência.

### Fátima e os emigrantes

33. Um dos aspectos característicos de Fátima é o haver-se tornado, como dissemos, um dos maiores centros de encontro de cristãos de todo o mundo. Mas esse fenómeno verifica-se, de modo particularmente sensível, em relação aos portugueses emigrados para as mais diversas regiões do globo, maioritariamente para os países da Europa. É grato verificar que a devoção a Nossa Senhora de Fátima os ajuda a viver de acordo com a fé, apesar dos ambientes por vezes adversos em que vivem. Por meio dos seus emigrantes, Portugal continua a ser País missionário e evangelizador. É a Imagem de Nossa Senhora de Fátima que frequentemente os congrega e lhes dá coragem para professarem publicamente a sua condição cristã. E é também grato verificar que eles, de visita à sua terra natal, não deixam de vir, em grande número, a este Santuário.

(Continua na página 6)

# Fátima na Missão actual da Igreja

(Continuação da página 5)

Daqui partem com renovado vigor espiritual.

## Estudo científico dos acontecimentos de Fátima

34. São numerosos os livros e escritos sobre Fátima, de autores nacionais e estrangeiros, muitos deles valiosos. Faltam, contudo, elementos fundamentais para uma análise científica e completa. Os responsáveis do Santuário não se têm poupado a esforços para remediar esta carência e esperam que, dentro em breve, algo se concretize.

Aproveitamos o ensejo que este Ano Jubilar nos oferece para estimular os estudiosos de Fátima a um empenho cada vez maior em ordem a apresentar a Mensagem com o devido rigor histórico e teológico.

## O Santuário e a sua irradiação pastoral

35. Já assinalámos a influência benéfica que o Santuário tem exercido na acção pastoral da Igreja em Portugal e no mundo. Mas desejamos que a Celebração Jubilar contribua para que se desenvolva a sua acção na linha da catequese, da evangelização e da caridade. O Santuário deve ser verdadeira escola de formação e vivência litúrgica, centro de espiritualidade, de reconciliação e de paz. Queremos sublinhar ainda a sua

importância para um são e correcto ecumenismo e para o desenvolvimento do espírito missionário.

## V — CELEBRAÇÕES DO ANO JUBILAR

### O Santuário, centro das celebrações

36. Prepara-se uma condigna celebração do 75º aniversário das Aparições. Alegremo-nos com as iniciativas já programadas e outras que o venham a ser, para que esta data festiva assinala uma nova etapa em que possamos corresponder melhor aos designios salvíficos de Deus, manifestados por meio de Sua e nossa Mãe.

Esperamos que os portugueses venham em peregrinação ao Santuário, quer individualmente, quer comunitariamente: paróquias, dioceses, famílias religiosas, associações e movimentos de piedade ou de apostolado, grupos etários e profissionais. Nele encontrarão a força interior que lhes permitirá retomar os caminhos da fidelidade às exigências da própria vocação, ao ritmo da vida quotidiana.

Para assinalar o Ano Jubilar, salientamos:

a) A Indulgência Plenária, com cuja concessão João Paulo II se quis associar às celebrações. Deste modo, pretende a Sé Apostólica estimular os peregrinos a desenvolver o espírito de expiação pelos pecados, a implorar de Deus a paz e a contribuir generosamente para o advento do Reino de Cristo,

de acordo com a Mensagem de Nossa Senhora.

b) O acto de consagração de Portugal ao Coração Imaculado de Maria, que é nosso desejo renovar no próximo dia 13 de Maio.

c) O Congresso Internacional sobre Fátima e a Paz, de 8 a 12 de Maio.

### As celebrações não se esgotam no Santuário

37. Não obstante o Santuário ser o centro das comemorações, todas as comunidades da Igreja em Portugal devem viver intensamente este ano de graça e também de gratidão ao Senhor pelo dom inestimável da Mensagem de Fátima. Confiamos ao espírito de iniciativa das dioceses, das paróquias, dos institutos religiosos, das associações, movimentos e serviços, a tarefa de tornar mais alargado o Jubileu.

Deixamos, entretanto, algumas sugestões: consagração das famílias, das paróquias, das dioceses ao Coração Imaculado de Maria; peregrinações a santuários marianos, com verdadeiro espírito de oração e penitência, devidamente preparadas; valorização das festas de Nossa Senhora no decorrer do ano litúrgico; celebração cuidada dos meses de Maio e Outubro; jornadas ou semanas de estudo sobre a Mensagem de Fátima; recurso aos meios de comunicação social para a divulgação da Mensagem e valorização dos exercícios de piedade mariana, como o

terço, o Angelus (Trindades) e os primeiros sábados.

## CONCLUSÃO

38. Esta carta pastoral surge na continuidade de outras anteriores, em que privilegiávamos o aprofundamento da fé, mediante adequada evangelização e catequese. Agora, sentimo-nos de novo estimulados pela palavra de João Paulo II a prosseguir com mais vivo empenho a tarefa em curso.

Atentos aos sinais dos tempos, queremos lançar-nos nos caminhos da nova evangelização. Mas, para isso, temos que, primeiro, nos evangelizarmos a nós próprios. Nesta perspectiva, Fátima reveste-se de particular significado.

Daqui, portanto, convocamos todo o Povo de Deus que peregrina em Portugal para acolher o Evangelho. Não se trata apenas de o proclamar. Hoje são necessários os profetas e os mestres, mas são ainda mais necessárias as testemunhas.

Sob a protecção de Maria, estrela da manhã, seremos cidade sobre a montanha, luz sobre o candélabro, sal e fermento, alma do mundo novo que se anuncia.

Fátima, 30 de Abril de 1992

- 1 Cfr. *Discursos do Papa João Paulo II em Portugal*, Maio 1991, p. 139.
- 2 *Homília*, 13 de Maio de 1982, nº 5.
- 3 Cfr. *Discurso* de 21 de Novembro de 1964.
- 4 *Homília*, 13 de Maio de 1982, nº 11.
- 5 cfr. *Mc*, 1, 15.

- 6 *Homília*, 13 de Maio de 1982, nº 6.
- 7 *Ibidem*, nº 11.
- 8 *Ap* 2, 11.
- 9 Paulo VI, *Discurso* citado.
- 10 *Lumen Gentium*, nº 18.
- 11 *Aparição* de 13 de Outubro, *Memórias da Irmã Lúcia*, 6ª ed., p. 172.
- 12 Cfr. *Reconciliatio et Paenitentia*, nº 18.
- 13 *2 Cor* 5, 21.
- 14 *Col* 1, 24.
- 15 Cfr. *Lumen Gentium*, cap. V.
- 16 Cfr. *Homília*, 13 de Maio de 1982, nn. 8-9.
- 17 *Discurso*, 10 de Maio de 1991, nº 3.
- 18 *Discurso inicial em Fátima*, 12 de Maio de 1991.
- 19 Este discurso está publicado na revista *Lumen*, ano de 1965.
- 20 *Discurso à Conferência Episcopal Portuguesa*, 13 de Maio de 1991, nº 5.
- 21 *Centesimus Annus*, nº 25.
- 22 *Consagração*, 13 de Maio de 1982, nº 3.
- 23 *Acto de Consagração*, 13 de Maio de 1991, nº 3.
- 24 *Aparição* de 13 de Outubro de 1917.
- 25 Cfr. *Rom*, 5, 20.
- 26 Cfr. *Lumen Gentium*, nº 39.
- 27 *Discursos do Papa João Paulo II em Portugal*, 1991, pp. 63 e 67.
- 28 Cfr. *Jo* 3, 16.
- 29 *1 Pe* 2, 11.
- 30 *1 Cor* 3, 21 e 23.
- 31 *Redemptor Hominis*, nº 13.
- 32 Cfr. *Gaudium et Spes*, nº 39.
- 33 Paulo VI, *Credo do Povo de Deus*, 30 de Junho de 1968.
- 34 Fátima, 7 de Outubro de 1984.
- 35 Fátima, 8 de Setembro de 1989.

## Os Profetas

Pelo ano 1000 a.C. nasce a nação israelita. Antes eram grupos mais ou menos unidos mas com uma organização de tipo tribal, fundamentalmente familiar. Unidos já numa só entidade política, sob um poder central de tipo monárquico, toda a realidade social passa a estar marcada pela religião, convertida agora em assunto de estado. Intimamente unida ao poder, a religião é sustentada e alimentada por este, ao mesmo tempo que lhe serve de apoio e justificação. Não estamos numa sociedade secularizada. A voz do poder é a voz de Deus mas por vezes Javé, o Deus da Bíblia, quer dizer coisas diferentes das que o poder mantém em Seu nome. Frente à instituição surge então o carisma. A Palavra de Deus não fica presa à instituição mas é livre para falar abertamente. O Deus da Bíblia nunca foi muito dócil ou respeitador da ordem estabelecida.

Depois de Salomão o reino divide-se em dois: Norte e Sul. Para mutuamente se defenderem fazem alianças com povos pagãos, o que leva à importação de deuses estrangeiros. Há reis que seguem o estilo da realeza pagã transformando-se em senhores superiores a Lei. Para manter o luxo das cortes aumentam os impostos que provocam desequilíbrios na sociedade. Surgem as diferentes classes. O culto torna-se vazio e acomodado à política. É neste contexto sócio-político-religioso que aparecem os Profetas, porta-vozes de Deus. Estes são homens carismáticos que não pertencem a nenhuma classe mas surgem de todas as classes. São homens de Deus e homens do Povo. Na sua vida há sempre uma experiência forte de Deus que faz deles homens de oração capazes de penetrar nos planos de Deus acerca do Seu Povo. E são ho-

mens comprometidos com o seu povo e os problemas do mesmo. Apresentam-se, por isso, sempre em defesa dos oprimidos, dos fracos e dos pobres.

É difícil e espinhosa a missão do profeta pois tem que chamar a ordem toda a gente: reis, sacerdotes e povo. Anunciam castigos quando se afastam da Aliança e anunciam o Deus libertador e salvador nos momentos de desânimo. Denunciam as falsas seguranças, desinstalam o povo apresentando-lhe o plano de Deus. Olhando o passado, contemplam o presente e pre-anunciam os caminhos para o futuro.

Os Profetas não eram filósofos. Não construíam uma teoria especulativa a partir da sua observação dos acontecimentos. O que eles diziam era: "Assim fala o Senhor...". Acreditavam firmemente que Deus lhes falava a partir dos acontecimentos que experimentavam. O Profeta alegava falar em nome de Deus mas isto por si não basta pois também há falsos profetas a afirmar: "Assim fala Javé" (Jer 28, 2), e no entanto as suas palavras não eram verdadeiras. Para ser reconhecido como verdadeiro profeta Jeremias apresenta dois critérios: o cumprimento da sua predição (Jer 28, 9, 16s), e a conformidade do seu ensino com a doutrina tradicional (Jer 28, 7s). O Deuterónimo dá também estes critérios: o cumprimento da profecia (Dt 18, 21s) e, o mais importante, a doutrina e vida do profeta (Dt 18, 1-5) que deve manifestar-se na linha do puro Javismo.

Na Bíblia aparecem muitos profetas não escritores além daqueles cujos nomes denominam livros bíblicos.

A literatura profética vai desde o séc. VIII ao IV a.C.. O mesmo texto bíblico dá-nos a informação de que alguns profetas

escreveram os seus oráculos (Is 8, 1-4; 30, 8; Ez 43, 11s; Jer 36, 2, 8). Outros foram escritos pelos seus discípulos. As colecções de oráculos, formando livros, foram reelaboradas e reeditadas em muitos casos para adaptá-las a novas situações.

Os profetas escritores começam com a actividade de Amós e Oseias no reino do Norte, sob Jeroboão II. No Sul, pouco depois, surge o Proto-Isaías (1-39 e Miqueias).

Nos séculos seguintes continuou a actividade destes porta-vozes de Javé: Sofonias, Naum e talvez Habacuc no séc. VII. Jeremias no séc. VI, como testemunho presencial da catástrofe de Jerusalém em 587 e sofrendo na sua própria carne o trágico destino do povo de Deus. A sua mensagem foi recolhida e publicada pelo seu discípulo Baruc. Pouco depois da destruição de Jerusalém, um ou vários autores, que talvez tenham sido testemunhas dos acontecimentos, publicam as Lamentações, atribuindo a sua obra a Jeremias para dar-lhe autoridade.

No desterro Ezequiel animou os desterrados e predisse um futuro glorioso: os seus oráculos, muito retocados foram compilados pelos discípulos do profeta antes que terminasse o exílio. Também o Deutero-Isaías (40-55) surge no desterro.

Depois do desterro Ageu e o 1º Zacarias (1-8) anima a obra da reconstrução nacional. Mais tarde outros discípulos da Escola de Isaías acrescentam o Trito-Isaías (56-66). Nos séc. V e IV desenvolvem o seu ministério e aparecem as obras de Malaquias, Abdias, Joel e o 2º Zacarias (9-14). A partir deste momento o movimento profético desapareceu em Israel.

Padre Frei Manuel David Belo, OFM Cap.

## Mensageira da Paz, Fonte de Graças e Bênçãos

### A 1ª Imagem na Argentina e Uruguai

No dia 30 de Abril, a 1ª Imagem da Virgem Peregrina partiu para a Argentina, onde permanecerá até 8 de Fevereiro do próximo ano. Acompanhou-a o Senhor D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo coadjutor de Leiria-Fátima.

Esta é a 3ª Missão Mariana da 1ª Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima naquele país, e insere-se nas comemorações do V centenário da Evangelização e Encontro de Culturas.

Inicialmente o seu destino era apenas a diocese de Avelaneda. Porém, a notícia da peregrinação alastrou a outras dioceses, e logo outros bispos manifestaram o desejo de receber também a Mensageira da Paz. São 33 as dioceses da Argentina por onde a Imagem passará e estará ainda durante 10 dias na diocese de Montevideo, no Uruguai. O percurso total é de 11.130 km.

### Uma grande semana de oração, nos Jerónimos

Acabada de chegar dos Açores, a 2ª Imagem Peregrina partiu no dia 10 de Maio pa-

ra a paróquia de Belém, na cidade de Lisboa, para "uma grande semana de oração, aqui nos Jerónimos, na comemoração dos 75 anos das aparições". O seu regresso foi a 17, por ocasião da peregrinação anual da Paróquia de Belém ao Santuário de Fátima. Acompanharam-na cerca de 800 peregrinos.

Partiu ainda na tarde desse mesmo dia para a paróquia de Souto da Carpalhosa, diocese de Leiria-Fátima. Ai houve uma quinzena mariana, como preparação da festa de Nossa Senhora de Fátima, que teve lugar no final do mês de Maio.

De 15 de Outubro a 8 de Dezembro visitará as Dioceses de Coimbra e de Setúbal.

### No Brasil, para a edificação da Igreja, no Senhor

A 3ª Imagem foi levada para a diocese de Nova Iguaçu, Brasil, onde o Pe. Nilo César Fernandes se dedica ao apostolado de Nossa Senhora de Fátima. À partida para o Brasil, este sacerdote disse: "Terei o máximo cuidado em guardar fidelidade à Mensagem, tanto de Nossa Senhora como do

Anjo da Paz. Promoverei o terço do Rosário e a consagração ao Imaculado Coração de Maria. O carácter penitencial da mensagem será posto em relevo. A Eucaristia e a adoração ao SS.mo coroarão as celebrações, como ponto alto e de partida para a edificação da Igreja, no Senhor".

Esta imagem permanecerá em Nova Iguaçu até Maio de 1984.

### Convite à conversão, ao amor e à fidelidade

De 12 de Janeiro a 7 de Junho a 4ª Imagem Peregrina esteve no Arciprestado de Pínhel, Diocese da Guarda.

"Na Sua imagem de Virgem Peregrina, Nossa Senhora percorre os caminhos e as ruas do Arciprestado de Pínhel, aclamada, louvada, amada e invocada por multidões fervorosas. E se os sacerdotes e todos os fiéis deste Arciprestado solicitaram a Sua vinda, é Ela que nos convida, a todos para a conversão, amor e fidelidade a Seu Divino Filho. Que os frutos desta presença de Deus cresçam e permaneçam". (Relato do P. J. Gama, em «A Guarda»).

## Emigrante procura família

Júlio Cesar de Magalhães, emigrante português no Brasil, pediu a colaboração da Voz da Fátima, para o ajudar a localizar os seus parentes.

Os nomes dos pais do avô, são António Vieira Rodrigues e Maria Teresa de Jesus Magalhães; o nome do avô é Manuel Vieira de Magalhães, nascido em 1885, na cidade do Porto; os nomes dos irmãos do avô são Joaquim Vieira de Magalhães, Miguel Vieira de Magalhães, José Vieira de Magalhães e Ana Vieira de Magalhães.

A finalidade de Júlio César de Magalhães é reaver uma comunicação esquecida há mais de 60 anos. O seu endereço é: Av. Beira Mar, nº 2235 — Bento Ferreira — Vitória — Espírito Santo — BRASIL — CEP. 29.050

# Fátima Jovem 92

Jovens de todo o país congregaram-se em Fátima, nos dias 2 e 3 de Maio, para celebrar a vida, com todos os valores, que ajudam a viver a Fé no quotidiano.

O primeiro momento forte e que teve o seu nível cultural bem visível, foi o I Festival Nacional Jovem da Caução Religiosa, promovido pelo Santuário de Fátima, no âmbito das comemorações dos 75 anos das Aparições.

O Festival decorreu no Centro Pastoral Paulo VI, que acolheu cerca de 4.000 jovens, numa manifes-

tação e motivou o auditório ao canto participado.

A classificação final elaborada pelo júri, constituído por um elemento de cada diocese concorrente e presidido pelo Raúl Indipwo, do ex-Duo Ouro Negro, foi a seguinte:

- 1.º — Voz no Deserto — Évora
- 2.º — Missão Boa Nova — Vila Real
- 3.º — Só Ele removeu — Guarda

As outras dioceses ficaram classificadas na seguinte ordem: Açores, Leiria, Lisboa, Porto, Beja, Viana do Castelo, Braga, Setúbal, Lamego, Viseu e Portalegre.



tação grandiosa de alegria, entusiasmo e de partilha cultural. Foi na verdade, um acontecimento único até hoje em Portugal.

A música e a poesia de inspiração religiosa foram evidentemente os meios escolhidos para dar cor a esta festa juvenil. Catorze dioceses apresentaram as canções seleccionadas nos respectivos Festivais Diocesanos, que precederam este.

Foi notável a qualidade musical deste Festival, em que o espírito competitivo deu lugar à autêntica partilha de valores. Foi a manifestação clara de que os jovens muito podem fazer de bom e útil, desde que apoiados, incentivados e acompanhados pelos mais adultos.

A presença de Silvio Brito, cantor brasileiro já bem conhecido pelos seus trabalhos discográficos e pela sua colaboração com o Padre Zezinho, proporcionou muita ani-

Foi atribuído o prémio da melhor letra aos Açores e a melhor música a Lisboa.

Esta acção prolongou-se pela noite, com a Vigília, orientada pelos jovens de cinco dioceses e terminou com a Eucaristia do dia 3, presidida pelo Senhor D. António Francisco Marques, Bispo de Santarém e membro da Comissão Episcopal da Educação Cristã. Nela algumas dioceses enviaram dois jovens, em trajos regionais, que ofereceram, em nome dos seus colegas, frutos típicos da terra onde vivem e trabalham.

Estão de parabéns todos os que prepararam e proporcionaram este Fátima 92, particularmente o Santuário e todos os jovens que acederam ao convite, feito através dos seus Secretariados Diocesanos da Pastoral Juvenil do país.

□ P. Augusto Gomes Gonçalves

# Foi assim há 75 anos

*Eis como a Irmã Lúcia descreve a segunda visita de Nossa Senhora na quarta-feira, 13 de Junho, dia de Santo António, a grande festa da Freguesia de Fátima.*

"Depois de rezar o terço com a Jacinta e o Francisco e mais pessoas que estavam presentes, vimos de novo o reflexo da luz que se aproximava (a que chamávamos relâmpago), e em seguida Nossa Senhora sobre a Carrasqueira, em tudo igual a Maio.

— Vossemecê que me quer? — perguntei.

— Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que rezeis o terço todos os dias e que aprendais a ler. Depois direi o que quero.

Pedi a cura dum doente.

— Se se converter, curar-se-á durante o ano.

— Queria pedir-lhe para nos levar para o Céu.

— Sim, a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. A quem abraçar prometo a salvação e serão queridas de Deus estas almas como flores postas por mim a adornar o seu trono.

— Fico cá sozinha? — perguntei com pena.

— Não, filha. E tu sofres muito por isso? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.

Foi no momento que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou pela segunda vez o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco parecia estarem na parte dessa luz que se elevava para o Céu e eu na que se espargia sobre a terra. À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora estava um coração cercado de espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Imacu-

lado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação".

Nesta Aparição começa a desvendar-se a grande revelação de Fátima que é, segundo o Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira "a manifestação do Coração Imacu-



lado de Maria ao mundo actual para o salvar". Este Coração aparece circundado, não de rosas, como até aí se costumava representar, mas de espinhos, que simbolizam as "blasfémias e ingratidões" com que a humanidade paga as delicadezas materiais de Maria. Por isso Ela pede, não propriamente compaixão, mas verdadeira reparação — aspecto "novo" da mensagem de Fátima.

As vocações distintas dos três Videntes são indicadas nos dois feixes de luz que brotam do Coração de Maria: no que subia para o alto estavam os dois mais pequenos que dentro em breve partiriam para o Céu: o Francisco daí a 21 meses; e a Jacinta, passados dois anos e meio.

Nossa Senhora não diz que vão morrer, mas que vão para o Céu, para onde em breve os virá buscar.

Na luz que se espargia sobre a terra estava Lúcia de que Deus

"queria servir-se para fazer conhecer e amar" a Virgem Imaculada. O mesmo lhe indicará a Jacinta, na despedida: "Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Quando fores para dizeres isto, não te escondas. Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria".

Nas tribulações da vida encontrará sempre refúgio no Coração de Maria, que será o "caminho que a conduzirá até Deus". Em carta de 14/4/1945, declara Lúcia: "Crelo que esta promessa não é para mim só, mas sim para todas as almas que queiram refugiar-se no Coração da Mãe Celeste e deixar-se conduzir pelos caminhos por Ela traçados".

Nossa Senhora manifesta-se na sua verdadeira missão de caminho fácil e seguro para Deus, que é o fim ou termo de todas as coisas.

Todas as vezes que Lúcia faz pedidos de curas corporais, Nossa Senhora acena para a necessidade prioritária da salvação, na emenda de vida, no regresso a Deus.

Nesta segunda Aparição, quando pede a cura de um doente, responde a branca Senhora: " — Se se converter curar-se-á durante o ano". Na aparição seguinte, ao repetir semelhante pedido, obteve a mesma resposta: "Nossa Senhora disse que era preciso rezarem o terço para alcançarem as graças durante o ano". Em Agosto dá a seguinte resposta: "Sim, alguns curarei durante o ano. E tomando um aspecto mais triste: — Rezal, rezal muito e fazes sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas". Na quinta Aparição: "Alguns curarei, outros não!". Finalmente a 13 de outubro, referindo-se aos doentes e "a sua cura: "Uns sim, outros não. É preciso que se emendem e peçam perdão dos seus pecados".

Assim decorreu a segunda Aparição de Fátima.

□ P. Fernando Leite

## Fátima dos pequeninos

JUNHO 1992  
N.º 141



Olá, amigos!

Talvez muitos de vocês tenham estado aqui em Fátima, no dia 10, na Peregrinação das Crianças. Mais uma vez, e neste ano 75.º aniversário das Aparições, N.ª Senhora aqui, nesta sua casa que é este grande Santuário, acolheu muitas centenas de meninos e meninas que aqui vieram rezar-lhe, louvá-la e pedir-lhe a bênção. Mas desta vez trouxeram-lhe também um saquinho de trigo — um saquinho de trigo, sinal do pão que nos alimenta, sinal da vida que nos vem pela graça de Deus Criador que abençoa os nossos campos e o trabalho dos homens. Trigo que foi levado no altar, que foi oferecido ao Senhor, para ser moído e tomar-se, depois, pão de Deus, pão de salvação.

E, pouco depois, a maior parte desses meninos e meninas comungaram o Corpo de Jesus, esse Pão de Deus, o Pão da nossa salvação. E eu pensei em tantos outros que este ano fizeram ou fazem a sua primeira comunhão. E pensei no Francisco, o pastorinho que viu N.ª Senhora: quando fez a sua primei-

ra comunhão, que foi pelas mãos do Anjo na Loca do Cabeço, exclamou feliz: "Não sei como é, mas eu sinto que Deus está em mim."

É verdade! Não sabemos como é, mas cada vez que comungamos, Deus fica, de verdade, em nós; é Ele que agora é o nosso alimento — alimento novo, para uma vida para sempre com Ele!

Vejam como o nosso Deus é maravilhoso: das nossas ofertas, fruto da terra e do trabalho dos homens, Ele faz alimento de salvação! Vejam como Deus valoriza as nossas ofertas! — Transforma-as e, depois, dá-nos-las outra vez com um valor acrescentado: um valor tal que, sem ele não poderíamos verdadeiramente viver.

Talvez muitos meninos e meninas não tenham pensado nisto ao trazer o seu trigo; talvez nem pensem que os frutos da terra, são a grande mesa que Deus nos põe para alimentarmos a vida: não só a vida do corpo, mas também essa vida que há-de permanecer para sempre com Deus.

E agora, que estamos na recta final do ano escolar, que já vemos o tempo do repouso pró-

prio das férias, faz-nos bem pensar que, afinal, ao longo deste ano de trabalho e de fadiga, o nosso Deus esteve connosco; foi a força da nossa força... Foi Ele que alimentou, afinal, a nossa vida. E isto é uma grande razão para continuarmos com Ele, não acham?...

Para o próximo mês continuaremos. Com muita amizade da:

□ Ir. M.ª Isolinda



# Movimento dos Cruzados de Fátima

## Preparem e vivam a peregrinação

Os orientadores dos autocarros procurem manter o espírito de peregrinação.

Podem meditar o Rosário com cânticos apropriados.

Utilizem cassetes com cânticos e mensagens.

Ouvir e dar testemunhos que enriqueçam e ajudem a viver a peregrinação.

O livro "Novena do Peregrino" ou o "Guia do Peregrino de Fátima", são elementos importantes para o orientador.

Adquiram os autocolantes, distícos para os carros e cartazes. Podem pedi-los aos secretariados diocesanos do Movimento ou ao Nacional — Santuário de Fátima.

Sejam pontuais, e na medida do possível, participem nos actos do programa.

Respeitem o Santuário — Antena da Boa Nova — Antena de Deus.

Trata-se dum lugar santo e por isso se devem comportar com dignidade.

Nossa Senhora falou em modas imodestas, que muito ofenderiam Nosso Senhor. Elas por aí andam e infelizmente até nos Santuários.

Que as senhoras e jovens do Movimento respeitem as normas dum vestir com dignidade de cristãos e filhos de Deus.

Não façam do Santuário lugar de turismo, de passatempo, e particularmente de gestos e atitudes escandalosas.

Os associados do Movimento dos Cruzados de Fátima, devem dar testemunho e ajudar o Santuário da Senhora da Mensagem a ser cada vez mais santuário — lugar de oração, reflexão e compromisso.

Moderem o uso das velas e atendam aos conselhos afixados junto do local onde se encontram.

Não colaborem na compra de medalhas, autocolantes ou outras coisas vendidas a pretexto de ser para o Santuário ou obras de caridade.

Cuidado com os valores, dinheiro, ouro, etc.. Não colaborem com a mendicidade oportunista.

## Programa

### Dia 18 de Julho 92

- 16.00 h — Concentração junto à Cruz Alta.
- 17.00 h — Desfile para a Capelinha, como nos anos anteriores.
- 17.15 h — Saudação a Nossa Senhora com a colaboração do Sector Juvenil.
- 18.00 h — Encontro no Centro Pastoral Paulo VI.
- 20.00 h — Jantar.
- 21.30 h — Terço e Procissão de velas orientado pelo Monsenhor Reitor do Santuário de Fátima.
- 22.30 h — Celebração da Eucaristia.
- 24.00 h — Via-sacra aos Valinhos, orientada pela diocese do Algarve.

### Dia 19 de Julho 92

- 03.00 h — Oração Mariana na Capelinha, orientada pela diocese de Vila Real.
- 04.00 às 05.00 h — Adoração Eucarística na Basílica, orientada pela diocese de Évora.
- 05.00 às 06.00 h — Adoração Eucarística, orientada pela diocese de Viseu.
- 06.00 h — Laudes e Procissão Eucarística.
- 10.15 h — Terço, na Capelinha.
- 11.00 h — Missa solene, no Recinto.

Preside à Peregrinação do Movimento, D. Manuel Martins, Bispo de Setúbal. Colabora com o Secretariado Nacional o Secretariado Diocesano da mesma diocese, e o grupo coral da Sé, orientado pelo Pe. Rosmaninho.

## Guias de Peregrinos

Nome .....

Lugar ..... Paróquia .....

Diocese ..... Código Postal .....

Pede-se o favor de enviar ao Secretariado Nacional dos Cruzados de Fátima, Santuário de Fátima, este inquérito depois de preenchido.

- Quantas vezes já veio a Fátima como guia?
- Vão este ano?
- Achou melhor acolhimento nos postos de assistência?
- Foram bem recebidos nos locais onde passaram a noite?
- Foram explorados nos preços da dormida e alimentação?
- Participaram na Peregrinação nos dias 12 e 13?
- Conseguiram alojamento nos serviços de acolhimento organizado pelo Santuário de Fátima?
- Houve algum caso grave na viagem?
- Seguiram as instruções recebidas nos postos de assistência e na literatura que foi distribuída pelos Cruzados de Fátima?
- Há jornais "Voz da Fátima" na sua paróquia?
- Há Cruzados de Fátima organizados?

## Mais de 3.000 pessoas prestaram assistência aos peregrinos a pé



João Paulo II diz-nos que uma boa peregrinação tem 5 momentos importantes: preparação antes de sair da terra, comportamento do peregrino durante a viagem, participação e vivência do programa dos Santuários, compromisso pessoal ou comunitário e fidelidade ao compromisso. O Movimento dos Cruzados de Fátima no seu programa de pastoral das peregrinações tem procurado ajudar os peregrinos a vivenciar as suas peregrinações, não só de carro mas também a pé. De 1 a 13 de Maio, do ano em curso, pelas estradas rumo ao Santuário de Fátima passaram cerca de 25.000 peregrinos: homens, mulheres, jovens e até crianças dos 9 aos 12 anos. O Secretariado Nacional responsável pela coordenação da assistência em colaboração com alguns secretariados diocesanos do Movimento dos Cruzados reconhece o muito que se fez para que os peregrinos de Fátima fossem bem tratados. O programa previamente elaborado, pelo Movimento, Ordem de Malta, OCADAP, Cruz Vermelha, alguns grupos de Escuteiros e Bombeiros, foi executada com muita dedicação e eficiência. Houve um tratamento médico-sanitário unificado nos diversos postos, em perfeito entendimento. Todos os responsáveis dos 75 postos de assistência, fizeram o melhor que puderam. Colaboraram nes-

te serviço mais de 3.000 pessoas, médicos, enfermeiras, socorristas e auxiliares. Em várias localidades as populações ofereceram o necessário para os servidores dos postos e peregrinos. Irmãs religiosas, leigos e alguns sacerdotes, prestaram um bom serviço religioso. 760 guias de várias dioceses, devidamente identificados orientaram os seus grupos. Muitos já vieram credenciados pelos seus párocos e traziam o livro "Novena do Peregrino". O Movimento, na Pastoral que está a realizar neste sector, tem procurado manter contacto com os párocos que estão empenhados em colaborar conosco. Verificámos que onde o Movimento dos Cruzados de Fátima a nível diocesano e paroquial está bem estruturado os

grupos vinham melhor organizados, com um programa diário rico e equilibrado no aspecto humano e espiritual. Sem um bom trabalho na paróquia não é possível realizar uma pastoral eficiente.

Precisamos de evangelizar as peregrinações. Peregrinar é um gesto bíblico de todos os tempos. Desde a Igreja primitiva que a Igreja aprovou e incentivou as peregrinações. Combater este fenómeno e criar barreiras é indispor as pessoas. Com uma metodologia adequada, paciente e serena pode-se obter algo de positivo. A graça de Deus e a acção de Maria actuam misteriosamente nos imprevistos humanos. Muitas conversões acontecem nestas peregrinações, embora haja uma percentagem de pessoas cuja vivência religiosa se limita a uma promessa a pé, uma ou mais vezes na vida. Precisamos de atear a chama e não apagar aquela que, embora palidamente, ainda fumeja.

Estas peregrinações têm tendência a aumentar de ano para ano. Participam nelas pessoas de todas as condições sociais e várias com cursos universitários. Não digam que são só velhos, que mais de 25% são jovens dos 14 aos 25 anos.

Vamos continuar a trabalhar contando com todas as instituições e populações, e com as direcções paroquiais e diocesanas do Movimento dos Cruzados de Fátima e muito particularmente com os sacerdotes.

Um obrigado e que a Senhora da Mensagem de Fátima, a quem servimos nos irmãos, a todos recompense.

□ PE. ANTUNES

## Duas equipas itinerantes

O Secretariado Nacional atento às dificuldades dos peregrinos, decidiu este ano enviar duas equipas itinerantes devidamente apetrechadas para prestar assistência, na estrada das Beiras desde Celorico a Coimbra.

Neste percurso de mais de 100 quilómetros, apenas existia um posto muito bem organizado em S. Miguel de Poiães. Tivemos oportunidade de, nas proximidades de Fátima, entrevistar alguns guias de Bragança e Guarda que nos disseram: "Finalmente encontramos pessoas amigas que nos fizeram muito bem. A peregrinação pareceu que se passou mais depressa e chegámos melhor. Queremos agradecer aos Cruzados de Fátima o bem que nos fizeram pois há muitos anos que vínhamos a Fátima e sentiamonos num deserto sem ninguém que nos ajudasse. Quando menos esperávamos as equipas estavam junto de nós".

## Peregrinar é rezar!

Vindos da freguesia de Fátima e suas redondezas, já em 13 de Junho de 1917 — na 2.ª Aparição — muitas pessoas acorreram à Cova da Iria. Queriam ver ali, no local e com os seus próprios olhos, os Pastorinhos a quem Nossa Senhora vinha falar. Observá-los durante o diálogo, apesar de nada verem ou ouvirem. Apenas a posição dos Videntes, com o seu olhar fixo na ramagem da azinheira.

A medida que este acontecimento se tornava conhecido, mais aumentava o número de pessoas que perseveravam em dirigir-se para aquele local, nos dias 13 de cada mês.

Por simples curiosidade de alguns e sentimentos profundos de muitos, aquele local bendito (inóspito, sem quaisquer condições de comodidade) ia sendo progressivamente mais conhecido.

Podemos crer que todos estes

primeiros peregrinos, regressados de Fátima, tiveram a preocupação de contar o que tinham observado. De falar de Nossa Senhora e dos Videntes a quem Ela ia aparecendo.

E assim, a partir da Cova da Iria, desde cedo se começou a manifestar o zelo apostólico das pessoas, em tornar mais conhecido o que Nossa Senhora viera trazer — Uma mensagem (um recado muito importante) que não era só para Fátima ou Portugal, pois Ela desejava que este Recado atingisse todas as pessoas, existentes sobre a face da terra.

Foram extraordinários estes primeiros peregrinos que se deixaram incendiar pelo fogo do verdadeiro amor e devoção à Mãe do Céu e ao seu Divino Filho; e se "fizeram de profetiza Ana" (cf. Lc 2, 36-38). Quiseram responsabilizar-se, também eles, pela difusão deste recado — A Mensagem de Fátima: Oração

e Penitência. Conversão interior para emenda de vida.

Tudo nos leva a crer que foi esta a preocupação que começaram a viver e a transmitir aos outros. E, porque não, também assumir o encargo de testemunhar o zelo apostólico e abnegado que o espírito missionário nos impõe... Esta multidão a caminho de Fátima, não pode ser-nos estranha; agora que estamos a celebrar o 75.º Aniversário das Aparições. Que a nossa vivência e preocupação de Igreja comprometida nos leve a sentir e fazer sentir o Salmo 28, 6-7: "Bendito seja o Senhor, porque ouviu a voz das minhas súplicas... n'Ele confiou o meu coração... com o meu canto O louvarei".

Também que Peregrinar é rezar! É amar a Deus e ao nosso semelhante!...

□ PE. MANUEL FERREIRA